

05 - JOSÉ DO EGITO EXEMPLO DE FÉ E AMOR A DEUS.

67 – Pela fé, José filho de Jacó ocupou um cargo elevado no Egito e salvou a sua família da fome. Ele foi o penúltimo dos 12 filhos de Jacó e demonstrou a sua forte confiança em Deus, durante a sua juventude. Apesar das grandes dificuldades que teve em sua vida, José continuou firme na fé. Ele foi criado como o filho preferido do seu pai, por três motivos: primeiro, por causa dos sentimentos especiais, que Jacó tinha para com a sua mãe, que era Raquel. Seu pai gostava muito de Raquel, e sofreu imensamente quando ela morreu durante o parto do filho caçula da família, que foi Benjamim. **Gênesis 35.16-18.** Depois, porque José era filho da sua velhice e também porque o seu comportamento agradava a Deus e ao próprio Jacó.

Em dois sonhos, Deus mostrou para José os seus planos especiais em sua vida, dando-lhe grandes motivos para confiar Nele, mesmo diante de grandes desafios.

O tratamento diferenciado que Jacó deu para José e os seus sonhos que demonstraram a sua superioridade sobre a sua família, provocaram ciúmes nos seus irmãos e por isso decidiram matá-lo.

Então, quando José tinha 17 anos de idade, os seus irmãos acharam ocasião para vendê-lo para ser escravo no Egito e não pensaram duas vezes. Depois, procuraram convencer a seu pai, que José havia sido morto por um animal selvagem; e com aquela desculpa, ele passou mais de 20 anos, sem nenhuma notícia da sua família.

Diante de tamanho sofrimento, seria fácil para José até imaginar, que Deus tivesse se esquecido dele. Mas ele não se desanimou e nem perdeu a sua fé. Mesmo sendo vendido como escravo, ele não renegou a sua fé em Deus. Pelo contrário, ele manteve firme o seu caráter, sendo um grande cumpridor dos seus deveres.

Com o tempo ele foi promovido e passou a administrar todos os bens do seu senhor, Potifar (general do exército egípcio que comprou José, como escravo).

Depois de um tempo, a mulher de Potifar tentou seduzir a José, até procurando oportunidade de estar sozinha com ele. José, até poderia ter tirado proveito daquela situação, mas a sua fé o levou a resistir, apesar dele ter pago um alto preço por aquela recusa. Mas para ele, o que mais importava era o seu dever de respeitar a vontade de Deus. Mesmo quando a mulher procurou oportunidade para ser infiel a Potifar, José respeitou o casamento deles. Ele rejeitou os avanços imorais daquela mulher com estas palavras: “ . . . *Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem. Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?*” **Gênesis 39.8,9.**

A mulher de Potifar não aceitou a rejeição de José e levantou acusação falsa contra ele, que foi preso por crime de atentado ao pudor (ameaça de estupro). Então, ele passou anos na cadeia, onde continuou mostrando a sua integridade e a sua fé, alimentando sempre a esperança de um dia, poder provar a sua inocência. Ele foi sustentado na prisão pela bondade e misericórdia de Deus. Dessa maneira, ele ganhou a confiança dos guardas dentro da prisão, mas continuou preso por alguns anos, sem reclamação contra Deus.

Na prisão encontrou dois presos que serviam a Faraó, que eram o copeiro chefe e o padeiro chefe. Certo dia, eles tiveram um sonho. Eles contaram a José o que haviam sonhado e pela fé, ele foi usado por Deus para interpretar o sonho deles. Tudo aconteceu do jeito que ele lhes havia dito. Faraó também teve dois sonhos que o perturbaram muito. Os egípcios acreditavam que os sonhos significavam coisas boas ou ruins; e como o rei não conseguiu compreender o significado dos seus sonhos, convocou os seus magos e astrólogos para que os interpretassem, mas nenhum deles conseguiu convencê-lo, porque sentia que o estavam enganando. **Gênesis 41.1-8.**

Então, o rei decidiu matar a todos os magos e astrólogos, se não lhe convencessem com uma boa interpretação dos seus sonhos. Mas o copeiro-mor lembrou-se de José e falou ao rei, a respeito do que havia acontecido com ele e com o padeiro-mor na prisão. Ao ouvir falar sobre José, o rei quis conhecê-lo e ordenou que o trouxessem à sua presença. Quando ele chegou

perante o rei com humildade e temor a Deus, ouviu os sonhos do rei e pela fé ele lhe disse que os dois sonhos, se resumiam em um. O Egito passaria por um período de sete anos de grande fartura e depois, por um período de sete anos de seca e grande escassez (falta) de alimentos.

Então, José orientou a Faraó para que encontrasse um homem sábio, que pudesse encarregá-lo de ajuntar alimento durante os sete anos de fartura, para os tempos de seca. Assim, o rei teria alimento para enfrentar o tempo da crise. Faraó, tendo se impressionado com a sabedoria de José, viu que ele seria o homem certo para gerenciar os tempos de fartura e de crise, e o nomeou governador do Egito.

José esperou mais alguns anos, para ver o cumprimento do plano de Deus na sua vida. Ele foi exaltado sobre os seus irmãos, mas não para dominá-los ou castiga-los, ou para tirar algum benefício próprio. Pelo contrário, pela fé de José, Deus o honrou para colocá-lo em uma posição de ajudar ao seu pai e aos seus próprios irmãos, que o haviam vendido como escravo para o Egito.

Tendo José recebido aquele tão importante cargo, com as bênçãos de Deus e a sua ótima administração, durante o período da seca que atingiu a toda a região, somente no Egito havia mantimento; a essa altura, Jacó e seus filhos foram informados que havia mantimento no Egito, mas não sabiam que o principal responsável pela fartura daquele País, era José.

Jacó enviou os seus filhos para comprarem mantimento no Egito. Ao chegarem ao Egito, encontram-se com José, mas não o reconheceram; ao contrário, José os reconheceu, os tratou friamente; depois de perguntá-los sobre as suas origens, os acusava de serem espíões.

Quando José teve certeza de que eram os seus irmãos, os manteve presos por três dias e só os liberou para levarem comida aos seus familiares, sob a condição de que um deles permanecesse no Egito, enquanto os demais traziam o irmão mais novo, como prova de que não eram espíões.

José mandou entregar os mantimentos comprados por seus irmãos e sem que eles soubessem, mandou também colocar o dinheiro deles de volta em seus pertences. Ao relatarem tudo o que havia acontecido a seu pai, temeram, e após muita discussão entre eles, resolveram voltar com Benjamin, o filho mais novo.

Ao chegarem ao Egito, encontraram José e se curvaram a ele, que os questionou sobre a saúde de seu pai. Então, José tomado pela emoção ao ver Benjamin filho de sua mãe, se emocionou-se muito e escondeu para chorar. Depois, durante uma farta refeição, se alegraram.

José mandou pôr novamente, dinheiro e bens nos pertences de seus irmãos, e quando eles tinham saído, mandou guardas atrás deles, perguntando-lhes por que pagavam o bem com o mal. Ao serem levados à presença de José, ele se revelou, dizendo ser ele o irmão, que havia sido vendido como escravo. José disse também a seus irmãos, que o fato deles o terem vendido era plano de Deus; e pediu que avisassem a seu pai que ele estava vivo e bem-sucedido e queria vê-lo.

Ao saber que José estava vivo e era um homem de sucesso, o seu pai Jacó ofereceu sacrifícios a Deus e foi ao Egito encontrá-lo. Ao se reencontrarem, José chorou abraçado com seu pai, que se sentia realizado por ter reencontrado o seu filho. Após o reencontro, José deu à sua família uma propriedade em uma das melhores localizações do Egito, e lá trabalharam e viveram.

A essa altura podemos entender que, a verdadeira fé confia e espera em Deus. José aprendeu isso bem cedo e nunca abandonou a sua confiança no Senhor.

Quer dizer que, a fé perseverante de José foi abençoada e fortemente recompensada por Deus; na verdade, Deus o deixou esperar um bom tempo na cadeia, mas ele saiu e foi direto ocupar um cargo importante, no palácio do rei.

Deus fez de José, o seu instrumento para libertar a sua família, o Egito e toda aquela região da fome; e com o seu comportamento sempre respeitoso e obediente ao Senhor, conseguiu cumprir o seu papel no plano de Deus.

Com a sua fé, José contribuiu muito para a formação e permanência das doze tribos de Israel no Egito.

Então, aprendemos com a fé de José, que o sofrimento pode transformar o nosso caráter e levar-nos a sermos bem sucedidos em todas as áreas de nossa vida. Os sofrimentos nos ensinam a lidar com situações difíceis. Cada episódio na vida de José fazia parte dos desígnios de Deus.

Quer dizer que, todas as dificuldades pelas quais passamos, quando estamos no plano divino, elas são para nos ensinarem. Deus preparou o espírito de José para as crises que enfrentaria e para que pudesse desfrutar de uma posição privilegiada no Egito. José não se esqueceu de que Deus estava com ele, não só nas humilhações, mas também quando foi exaltado diante dos homens.

Quer dizer que compensa nos esforçarmos para conhecer e obedecer aos ensinamentos de Deus, porque somente Ele pode nos dar a recompensa, do nosso verdadeiro amor para com Ele.

A história de José do Egito é um dos relatos bíblicos de fé, fidelidade e superação mais marcantes, e é contada e comentada nas igrejas, com grande admiração da parte dos ouvintes. Ela se encontra no livro de Gênesis nos **capítulos de 37 a 47**.